



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7458 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

**A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO ATUAL CONTEXTO FORMATIVO:
ELEMENTOS DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.**

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Nathali Gomes da Silva - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Agência e/ou Instituição Financiadora: FACEPE

**A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO ATUAL CONTEXTO FORMATIVO:
ELEMENTOS DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.**

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo debater, a partir das representações dos docentes universitários das ciências exatas e da natureza, como compreendem a atualidade da docência universitária. A abordagem é qualitativa e participaram 14 docentes universitários por meio do questionário semiprojetivo e entrevistas semiestruturadas analisados pela técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1988). Como resultados, percebemos que a universidade se configura como espaço de ensino e formação inserida numa sociedade também formativa. Os docentes representam a docência universitária não apenas como um ambiente de formação técnica e tecnológica. As demandas sociais requerem desses sujeitos (professores e estudantes) uma formação integral nas diversas dimensões que permeiam o social.

Palavras-chave: Docência universitária. Professores universitários. Representações sociais.

1 INTRODUÇÃO

A docência universitária se configura com características próprias de um espaço múltiplo, contínuo e atual de formação, essas características envolvem aspectos pedagógicos, conhecimentos específicos, éticos, profissionais, pessoais e a efetivação da carreira, a fim de alcançar a qualidade desejada na formação dos estudantes, direcionando-os às aprendizagens. Para tanto, torna-se indispensável voltar o olhar para a formação dos docentes que atuam na Universidade, pois ao serem exigidos conhecimentos específicos de sua profissão, direcionam os conhecimentos pedagógicos para segundo plano (ENRICONE, 2009).

De acordo com Pachane e Pereira (2004), nas instituições de ensino superior não há uma atenção quanto ao desenvolvimento dos conhecimentos didático-pedagógicos, justificando, assim, a presença das representações próprias do grupo desses docentes que percebem uma considerável mudança no perfil da Universidade e de seus estudantes e por sua vez passam a exigir um perfil profissional que acompanhe as demandas sociais, culturais e educacionais.

O presente texto, portanto, tem como objetivo debater, a partir das representações que os docentes universitários das ciências exatas e da natureza, como compreendem a atualidade da docência universitária. Diante dessa análise buscamos relacionar com as ações desenvolvidas na Universidade Federal de Pernambuco no que concerne ao atual contexto que a pandemia colocou os professores e estudantes.

Para dar conta da proposta do presente artigo nos apoiamos na abordagem qualitativa da pesquisa. A mesma foi realizada com 14 docentes das ciências exatas e da natureza, em que questionamos sobre a atual realidade da docência universitária vivida por esses professores. Os instrumentos utilizados foram questionário e entrevista, sendo o primeiro aplicado via correio eletrônico e o segundo pessoalmente.

Os dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdos de Bardin (1988), que após a leitura e sistematização dos dados, nos possibilitou fazer inferências a partir das falas dos participantes e articular com os teóricos estudados. Para tanto, tomamos como referência teórico-metodológica a Teoria das Representações Sociais que dão conta de responder, a partir dos discursos e comportamentos dos atores sociais, a “fenômenos estranhos” que ocorrem na sociedade e no grupo de pertença.

A Teoria das Representações Sociais, iniciada por Serge Moscovici em 1961 trata-se de “uma teoria ou ciência coletiva destinada à interpretação e intervenção no real, indo além do que é imediatamente dado na ciência ou na filosofia, de classificação de fatos e eventos”. (MACHADO, 2008, p. 3). Ou seja, busca compreender como esse sujeito, em seus mais variados grupos sociais, atribui sentidos e significados aos fenômenos que surgem na sociedade e causam inquietações nos sujeitos e em seus grupos sociais.

Nessa perspectiva, a escuta na formação demanda um conjunto de atividades criativas centralizadas nos grupos, na sua participação e demonstração a partir da construção de estratégias pedagógicas, em que o sujeito aprendiz assuma capacidade sobre a sua própria história e as aprendizagens.

2 A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA HOJE

Historicamente o professor universitário vem acompanhando mudanças significativas do papel que esta instituição desempenha na formação dos seus estudantes. Tais mudanças são de ordem política, ora de maiores investimentos, reestruturação e organização das universidades públicas – como a política do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que possibilitou ampliação das vagas, criação e estruturação de cursos, organização curricular, repercutindo na necessidade de maiores investimentos na formação de professores.

Ora esta mesma instituição é permeada por cortes de verbas, precarização e sucateamento da instituição e seu serviço – como ocorreu no governo de Fernando Henrique Cardoso, e hoje, com a ameaça do Programa Institutos e Universidades Empreendedoras e Inovadoras (Future-se), que ao menos fez inferências sobre o papel e a função deste profissional docente, o que torna um objeto de preocupação devido aos expressivos desmontes destacados no documento e ao aspecto “enigmático” que o mesmo apresenta à docência (EVANGELISTA, 2019). Transformações essas que impactam no percurso formativo tanto dos professores, que precisam estar em constante revisão e atualização de sua formação e prática, como na formação dos estudantes, que serão futuros profissionais e demandam de questões e realidades diversas para o interior das formações.

Essa realidade passou a requerer do docente uma constante releitura desse espaço, uma vez que implica em múltiplos e novos desafios, na dinamicidade da prática, formação e das

relações. Não bastassem as mudanças apresentadas, no atual contexto em que o docente encontra-se inserido, mais uma realidade é apresentada como desafiadora da profissão, as aulas remotas devido à pandemia do Covid-19. Este acontecimento deslocou o professor do seu lócus de atuação, a sala de aula, e o colocou em um ambiente no qual não se encontra confortável ou está pouco familiarizado, o ambiente remoto, levando-o, continuamente, a uma revisão e atualização do processo de ensino aprendizagem.

Vieira e Ricci (2020), como também a Organização das Nações Unidas, a ONU-Brasil (2020), situaram que a pandemia do Covid-19 mudou repentinamente o cotidiano da educação como um todo, o planejamento precisou ser revisto, as aulas de início suspensas assumiram outro formato, o ensino remoto, a acessibilidade dos estudantes a esse modelo de ensino. Assim implicou no próprio papel que o ensino e o docente assumiram nesse processo necessitando de uma atenção maior na formação e valorização desses profissionais.

Apesar dos autores citados e das considerações da ONU-Brasil destacarem a educação básica, podemos considerar observamos que não distancia da realidade das instituições de ensino superior, e, dentro delas, as universidades. O ensino remoto nos cursos de graduação e pós-graduação tem se apresentado como alternativa para não atrasar o calendário acadêmico dos estudantes. Assim, as universidades procuraram dar uma maior assistência tanto aos docentes como aos estudantes a fim de oferecerem o suporte necessário para as aulas.

No contexto de toda essa dinâmica, a universidade passa por (re)significações de representações, concepções, valores e práticas devido ao momento em que a sociedade vive e é transformada. Com isso, é exigido também do docente universitário conhecimentos e competências que o possibilitem atender com qualidade as demandas sociais. A docência universitária como a própria instituição não podem ser vista mais como separada da realidade social, comunitária, mas precisa está atenta ao que ocorre no meio em que se encontra inserida a fim de debater possíveis respostas e soluções para os problemas que surgem.

Vale à pena destacar, nesse momento, o papel fundamental que as pesquisas desenvolvidas nas universidades têm ajudado no entendimento do contexto da disseminação do vírus (Covid-19), na articulação com instituições internacionais para o estudo e a produção de teste e da vacina, na compreensão dos impactos que o confinamento está influenciando na vida emocional, psicológica, relacional das pessoas, dentre muitas outras pesquisas nos mais variados campos formativos.

A Universidade, portanto, nunca deixará de ser um espaço de construção de conhecimento crítico e de encontro com respostas e verdades para a construção da sociedade, mesmo diante das novas configurações em que se encontram. Contudo, apesar de não haver um modelo para um ideal de universidade, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, gestão e avaliação institucional pode criar condições para a problematização das ações a fim de que esse profissional docente exerça a profissão de maneira efetiva e autônoma.

3 DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: CAMPO DE DEMANDAS SOCIAIS E PROBLEMAS INSTITUCIONAIS

Para Abdalla (2006), as representações que constituem o universo da docência resultam de construções ativas no cotidiano da ação. Tanto o objeto como o sujeito/grupo e o meio social são múltiplos e dinâmicos (MOSCOVICI, 2009). Assim, não se pode falar de aspectos apenas do passado, tais como, memórias e histórias de vida, apesar de reconhecermos a importância desses para a construção de representações sociais, mas trata-se de como esses elementos estão presentes na compreensão da atual realidade dos docentes e como ajudam a direcionar o exercício da profissão.

Como já inferimos antes, não podemos falar de representações de docência universitária sem contextualizá-las na atual configuração da sociedade que, por sua vez, influencia tanto na maneira como os discursos dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem são construídos como na forma de condução das aulas. O atual contexto acaba por influenciar na construção e reelaboração de representações sociais, pois tanto essas representações como as próprias concepções de docência universitária se constituem na multiplicidade das interações sociais (MOSCOVICI, 2009; ALMEIDA; PIMENTA, 2011).

Assim, as falas dos docentes direcionavam seus discursos para dois pontos distintos: o primeiro trata da compreensão de docência universitária na sua relação com a sociedade, da responsabilidade formativa e informativa que a academia estabelece com o meio social em geral; e o segundo aponta os problemas recorrentes do universo dessa docência.

No que concerne às representações de docência universitária no atual contexto, os professores chamam a atenção para a contínua relação com as demandas sociais. A universidade tem um compromisso não apenas com o desenvolvimento de pesquisas, mas também com a formação integral dos sujeitos que adentram nesses espaços e atuarão como futuros profissionais.

Os docentes revelam o compromisso que a docência e o próprio contexto universitário possuem com a sociedade, como lócus de excelência na formação profissional. Essa responsabilidade atribuída à docência universitária compreende dois momentos: inicialmente, na entrada dos sujeitos no espaço acadêmico, deve-se proporcionar maior formação e compreensão do mundo e suas problemáticas e contextos; e o segundo momento corresponde à devolução desse sujeito preparado para atuar na sociedade a partir das aprendizagens construídas.

A docência universitária tem como principal objetivo a transformação do estudante em cidadão, visto que, no momento em que contribuem para a formação crítica dos sujeitos, esses, ao atuarem no meio social em que estão inseridos, colaboram para o esclarecimento de outros atores sociais. Esse “ciclo formativo” passa a ser resposta para as problemáticas sociais existentes, pois uma sociedade mais esclarecida tem responsabilidades sobre o papel que desenvolvem.

Assim, as representações de docência universitária no atual contexto em que está configurada indicam novas questões que adentram no próprio espaço universitário, “rompendo” a formação baseada no caráter técnico. Ou seja, a aprendizagem técnica por si só, já não oferece subsídios suficientes para que esse sujeito em formação atue na sociedade, pois ela exige saberes que envolvam uma formação ético-cidadã de seus profissionais (DIAS SOBRINHO; BRITO, 2008).

A partir dessa compreensão, inferimos que a docência universitária deve buscar a qualidade da formação dos estudantes, papel esse exercido desde sua fundação, contudo, não é mais possível pensar esse professor e essa instituição distantes das transformações sociais, isolada e fechada em si mesma. Nessa perspectiva, os docentes apontam para as dificuldades em, justamente, dar conta das dinâmicas sociais, visto que cada vez mais transformações são apresentadas no cotidiano desses profissionais exigindo uma contínua revisão de suas práticas. Chamam a atenção, com isso, para os problemas recorrentes no contexto da docência universitária.

Há um o conflito vivido por muitos professores universitários, principalmente no campo das ciências exatas e da natureza. Esses profissionais ao ingressarem nos cursos de graduação (bacharelado e/ou tecnológico), ao adentrarem no concorrido mercado de trabalho, e não alcançarem o status tão desejado são levados a investir na carreira acadêmica caminhando para a docência universitária. Sob a justificativa de ser um campo propício para o

desenvolvimento de pesquisas. Como consequência, não há um investimento para o ensino, uma vez que não assumem a identidade docente.

Esse fato repercute na desvalorização do ensino. São profissionais “tristes” com o exercício da profissão. Atrelado a isso, o mundo da docência universitária é permeado por atribuições que dificultam ainda mais o trabalho desse profissional. De um lado, encontram-se as exigências sociais postas a esses professores, tais como: publicações a partir de pesquisas desenvolvidas, orientações de novas pesquisas, a formação atual, consistente e integral do estudante, como também a sua formação continuada. Por outro lado, não são oferecidas condições apropriadas para que essas exigências sejam minimamente cumpridas. Dessa forma, a própria docência sofre com a baixa qualidade nas condições de trabalho e na valorização dos profissionais acentuando, mais uma vez, a pouca atratividade da profissão.

Observamos com isso, que os docentes passam a representar a docência universitária, no contexto e dinâmica das demandas e exigências em que a própria instituição está inserida e constituída (ABDALLA, 2006). Uma profissão que requer uma ação de responsabilidade social na formação dos estudantes, mas que se encontra permeada por desafios, “percalços” e problemas advindos do meio social, gerando instabilidades, “desgastes” e “desvalorização”, dificultando assim a prática.

Diante do exposto inferimos que a docência universitária, no atual contexto em que se encontra é permeada pela dinamicidade, desafios e problemas que a sociedade apresenta. Assim, acaba exigindo desse professor uma postura relacional entre as demandas formativas, conteúdos, currículo, planejamento, estudantes, conhecimento, mas que também considere as realidades sociais, aprendizagens significativas e aplicadas no conjunto das questões de maneira contextualizada. Chamamos a atenção para a importância das formações continuadas didático-pedagógicas como um dos caminhos possíveis para que essa articulação seja colocada em prática.

4 BREVES CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento dessa pesquisa nos mostrou como os docentes, mais especificamente no campo das ciências exatas e da natureza, representam o atual contexto da docência universitária. Assim, percebemos que a universidade se configura como espaço de ensino e formação inserida numa sociedade também formativa.

Os docentes compreendem que a docência universitária não pode ser vista como um ambiente apenas de formação técnica e tecnológica, pois as demandas sociais passam a requerer desses sujeitos (professores e estudantes) uma formação integral nas diversas dimensões que permeiam a sociedade.

A partir dessa compreensão, a formação didático-pedagógica apresenta-se como uma ferramenta importante para pensar o lugar e a ação desses professores, pois oferece subsídios que auxiliam na construção de saberes para uma prática contextualizada, refletindo nas aprendizagens construídas na sala de aula.

Como afirmamos anteriormente, não foi objeto de nossa atenção a realidade atual do ensino remoto desenvolvido por algumas universidades, contudo, é importante destacar esse novo modelo de docência que se apresenta e que colocou em “cheque” a formação dos professores universitários.

Para além das demandas sociais, vem também, acentuado com a pandemia e a necessidade de distanciamento social, a importância desse docente também ter conhecimento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, as conhecidas NTIC's.

No contexto de retomada gradual das universidades, destacamos a Universidade Federal de Pernambuco que promoveu uma série de ações de formação continuada didático-pedagógica tendo como foco pensar o papel e a função docente nesse novo contexto social, político, econômico, saúde, e, principalmente, a educação inserida no cenário de pandemia, que exigem novos conhecimentos e práticas de seus professores. Os encontros apresentavam debates atuais sobre as questões da didática, o currículo, o planejamento, as ferramentas de ensino na configuração do trabalho remoto.

Contudo, essas discussões não deixaram de contemplar as problemáticas que permeiam a precarização do trabalho docente diante dessa realidade apresentada como desafiadora diante da carga de atribuições que esses profissionais já são responsáveis por dar conta.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Maria de F. B. **O senso prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006.

ALMEIDA, Maria I. de; PIMENTA, Selma G. A construção da pedagogia universitária no âmbito da Universidade de São Paulo. In: ALMEIDA, Maria I. de; PIMENTA, Selma G. (Orgs.). **Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.p. 19-43.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1988.

DIAS SOBRINHO, José; BRITO, Márcia R. F. de. La educación Superior en Brasil: principales tendencias y desafíos. **Avaliação**. Campinas. vol.13, n.2. 2008, p. 487-507. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n2/11.pdf>. Acesso em: Ago./2020.

EVANGELISTA, Olinda. **Por que o Future-se abjurou a formação docente?**. [Debate]. UFSC à esquerda. Em 29 de setembro de 2019. Disponível em: <https://ufscaesquerda.com/por-que-o-future-se-abjurou-a-formacao-docente/>. Acesso em: Set./2020.

MACHADO, Laêda. B. Representações sociais, educação e formação docente: tendências e pesquisas na IV Jornada Internacional. **Educação em foco**, RECIFE, p. 1 - 10, 01 abr. 2008. Disponível em: https://www.fundaj.gov.br/geral/educacao_foco/representantessociaislaedamachado.pdf. Acesso em: Ago./2020.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

ONU-BRASIL. **A experiência internacional com os impactos da COVID-19 na educação**. ONU-Brasil. Em 08 de abril de 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-a-experiencia-internacional-com-os-impactos-da-covid-19-na-educacao/>. Acesso em: Set./2020.

PACHANE, Graziela G.; PEREIRA, Elisabete M. de A. A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. **Revista Iberoamericana de Educacion**, 33 (1), 2004, p 1-13. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2925>. Acesso em: Ago./2020.

VIEIRA, Letícia; RICCI, Maike C. C. A Educação em Tempos de Pandemia: soluções emergenciais pelo mundo. **OEMESC**. Editorial mensal. Abr./2020. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL_Let_cia_V. Acesso em: Set./2020.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.